

VIVÊNCIAS PLURAIS NO PET-SAÚDE: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS NO CAPS PORTO

CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT¹; JESSICA MARIA ROCHA DA SILVA²

Etienne Silveira de Menezes³:

¹Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessicamariarochadas.111@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – etimenezes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação desenvolvida pelo Ministério da Saúde que tem por finalidade integrar ensino, serviço e comunidade, a partir da inserção dos acadêmicos no campo de trabalho. Esse programa, em específico, é direcionado à área da saúde, assim, se pretende desenvolver e aprimorar os conhecimentos e práticas dos estudantes junto aos profissionais e serviços de saúde. Desta forma, faz parte da equipe do PET-Saúde os membros discentes, matriculados em instituições de ensino superior; a tutoria acadêmica, composta por docentes orientadores; e preceptores, técnicos que integram os serviços de saúde e também direcionam as práticas dos estudantes (BRASIL, 2025).

Cada edição do PET conta com uma temática norteadora, a edição vigente em 2024 e 2025 tem a Equidade como tema central. A equidade envolve o reconhecimento de que nem todos partem do mesmo local, exigindo, assim, abordagens distintas para promover a justiça social (MARTINELLI et al., 2025). Nesse contexto, a interseccionalidade emerge como um conceito fundamental de ser entendido para que seja possível promover práticas que assegurem a equidade. A interseccionalidade aparece como ferramenta analítica fundamental, uma vez que destaca como diversos marcadores sociais se interseccionam e operam reforçando sistemas de opressão que mantêm diferentes estruturas repressoras (AKOTIRENE, 2019). A partir do foco nesses atores, tendo como temática central a Equidade, que são contempladas, no programa do PET-Saúde, ações que se atentem a promover a equidade no âmbito de identidade de gênero, sexualidade, raça, pessoas com deficiência e demais interseções que englobam o trabalho na área da saúde (BRASIL, 2025).

Diante desse contexto e finalidade geral, o PET-Saúde da Universidade Federal de Pelotas se organiza dividido por cinco grupos. Assim, todas essas ações são feitas de diferentes maneiras e com diferentes focos a depender do grupo em questão. Neste trabalho, será abordado o ponto de vista de discentes membros do grupo dois, que assume como temática central a seguinte proposição “Acolhe a diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde” (UFPEL, 2024). O grupo tem como espaço central de desenvolvimento de atividades o Centro de Atenção Psicossocial do Porto (CAPS-Porto), onde é disponibilizado espaço para o desenvolvimento de atividades junto à rotina do serviço e com outros trabalhadores.

A equipe do grupo dois é composta por seis estudantes, sendo dois alunos de cada um dos seguintes cursos: cinema, enfermagem, medicina e psicologia. A partir dessas diferentes áreas se constrói um trabalho interdisciplinar. Santana et al. (2021) ressalta a importância da interdisciplinaridade tanto para o trabalho em saúde como para formação discente, tendo em vista o potencial de aprendizagem

em elaborar, organizar e compartilhar em equipes múltiplas. Para além da interdisciplinaridade como fator potente de aprendizagem para a prática profissional, o contato com o trabalho prático, como extensão universitária, previsto pelo edital do PET-Saúde, também pode transcender como esse fator potencial de aprendizagem. A extensão pode ser entendida como um meio de, além de promover saúde a comunidade, propiciar o desenvolvimento profissional através da vivência no cotidiano social e da produção de conhecimento (SANTANA et al., 2021). Desta forma, o objetivo deste trabalho será discorrer acerca das percepções dos acadêmicos do grupo dois em relação ao próprio programa, evidenciando pontos de crescimentos pessoais e profissionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do período previsto desde o lançamento do edital foram realizadas atividades que se dividem entre práticas no serviço de saúde mental e práticas diretas com trabalhadores do SUS. A primeira delas, respectivamente, é realizada dentro do CAPS-Porto. Desta forma, os estudantes são inseridos na dinâmica do serviço, acompanhando ou realizando atendimentos, participando de grupos variados e prestando suporte nas demandas administrativas.

Partindo para a segunda atividade listada, desenvolve-se ações de promoção de saúde mental para trabalhadores do SUS. No caso, os grupos se direcionam aos trabalhadores da Redução de Danos e do Consultório na Rua, ambos contratados da Prefeitura Municipal de Pelotas. Esses grupos foram, ao longo de um ano, realizados semanalmente e hoje são feitos de forma quinzenal; sendo planejados e mediados pelos estudantes e preceptores. As temáticas de cada grupo variam, sendo desde diálogos pautados no âmbito socioafetivo, confecções artesanais e artísticas, exibição de filmes com debates, Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs) e conversas acerca do dia a dia de trabalho e reverberações.

A partir de agora, tendo esse contexto das práticas realizadas, serão descritas as percepções, referente às vivências no PET-Saúde, dos estudantes de cada área e as percepções comuns aos cursos.

Para os estudantes de cinema, estarem inseridos em um espaço da saúde está sendo uma experiência intensa e transformadora. Vindo de uma área ligada à arte e à criação, traz o compromisso de pensar projetos possíveis e acessíveis a todos os públicos, reconhecendo na arte uma ferramenta potente de expressão, acolhimento e transformação social. No CAPS, existe a oportunidade de entender como a sensibilidade artística se comunica com o cuidado em saúde mental, tocando memórias, histórias e afetos de cada pessoa. Através da escuta e do olhar sensível, é possível compreender que a arte não apenas dialoga, mas também humaniza, trás visibilidade e fortalece as pessoas que, muitas vezes, são silenciadas e excluídas pela sociedade. Essas vivências os atravessam enquanto futuros cineastas ao demonstrar o alcance do cinema para além do campo artístico e acadêmico. Ficando evidente a possibilidade dessa área ocupar um local de representatividade e resistência.

As discentes do curso de enfermagem também ressaltam a potência do PET-Saúde para futura vida pessoal e profissional na área da saúde. Ao longo das vivências no CAPS elas se inseriram diretamente na dinâmica do serviço, tanto no auxílio com as medicações dos usuários, quanto nos acolhimentos e acompanhamentos. Ressaltando, também, os relatos dos profissionais e dos pacientes enquanto uma fonte central de aprendizado. Assim, é percebido o PET, também, como um espaço que possibilita que a enfermagem se insira diretamente no cuidado em saúde mental.

Aos estudantes da medicina, o contato com os usuários do CAPS, possibilitou a desconstrução de estigmas relacionados às pessoas em sofrimento psíquico. A experiência demonstrou que, com tratamento adequado, os transtornos mentais não impedem que as pessoas possam ter bem-estar em suas vidas cotidianas. Além disso, evidenciou a importância de uma abordagem humanizada, reconhecendo que os usuários enfrentam desafios significativos, mas também possuem potencial de superação. As vivências revelaram, ainda, as dificuldades socioeconômicas que atravessam a realidade dos usuários, tornando evidente a eles que o tratamento em saúde mental vai além do uso de medicações, exigindo suporte social e familiar consistente. Dessa forma, os acadêmicos de medicina ampliaram sua compreensão sobre o papel do CAPS como serviço fundamental.

Entrando nas percepções da psicologia, o PET-Saúde junto ao CAPS apresentou-se como um espaço direto para o desenvolvimento profissional e pessoal. Enquanto estudantes que ainda estavam iniciando seus estágios práticos da grade curricular de psicologia, acompanhar os atendimentos de usuários do serviço foi de extrema importância para conhecer como os técnicos orientam sua conduta nas consultas. Posteriormente, atender aos usuários possibilitou encontrar pistas de como guiar a prática profissional balizada na escuta ativa, em intervenções sensíveis ao contexto social e na postura ética diante das atividades clínicas. As atividades desempenhadas com os profissionais da Redução de Danos e Consultório na Rua também foram fonte de aprendizados, principalmente sobre dinâmicas grupais. A mediação dos grupos proporciona o entendimento de que os processos psicológicos podem ser abordados e percebidos em coletivo. Para além dos atendimentos, estarem inseridos no CAPS, local estabelecido pela saúde coletiva, possibilita visualizar a psicologia fora da clínica tradicional.

Agora trazendo as percepções comuns de todas as áreas, o PET possibilitou, em destaque, que se tenha contato direto com o trabalho interdisciplinar. Desde o início do programa foi realizado a maioria das ações em conjunto entre os quatro cursos, desde atendimentos no CAPS até gravações dos profissionais em seus territórios de atuação. Percebe-se que esse contato direto uns com os outros permite aprender a trabalhar em equipe, dialogar frente a opiniões divergentes e conhecer diferentes áreas dos saberes. Para além desses ganhos, a interdisciplinaridade aproxima daquilo que será, provavelmente, experienciado futuramente no mercado de trabalho. Não apenas se faz presente o trabalho interdisciplinar entre os discentes, mas entre toda a equipe do serviço.

Ademais, percebe-se que o PET possibilita o contato com diferentes histórias. Acompanhar os usuários atendidos no serviço, cada um dos estudantes com suas perspectivas, leva a adentrar em diferentes vidas, com distintas realidades. A equidade, temática central desta edição do PET-Saúde, se colocou em evidência a partir desse encontro com o outro. A cada escuta dos usuários torna-se possível voltar os olhares aos seus mundos, fazendo-se possível reconhecer o engendramento de forças que atravessam os motivos deles estarem dentro desse serviço. Reconhecer que essa articulação de fatores que incidem sobre as vivências das pessoas também é assumir a interseccionalidade e, logo, a inseparabilidade estrutural das lógicas de opressão de gênero, raça e classe; para além de outros marcadores, que de forma articulada operam violentamente sobre vidas vulnerabilizadas (AKOTIRENE, 2019). Quando se identifica essa interseccionalidade na prática, também entra-se no caminho de identificar as formas e as possibilidades para que práticas equitativas aconteçam. Assim, para

além das intervenções práticas com essas pessoas, os estudantes levam consigo os aprendizados construídos a partir dessa pluralidade de vivências.

O trabalho com a equipe da Redução de Danos e Consultório na Rua também toca a todos. Conhecer a realidade de trabalhadores invisibilizados e atuar na tentativa de dar voz e ouvidos a essas pessoas é algo que atravessa todas nossas práticas. Unir esses técnicos semanalmente se transformou em um local de escuta para as aflições, angústias, inseguranças e revoltas relacionados a suas vidas pessoais e, principalmente, ao trabalho. Mas, para além disso, o grupo também foi espaço para risadas, trocas, acolhimentos e visibilidade. Acompanhar algumas dinâmicas em campo, conhecer a realidade do cotidiano e identificar a precarização e negligência sobre esses trabalhadores e sobre a população atendida por eles revelou a importância de ter espaços que voltem os olhares a eles, ressaltando assim a potência que tomou conta desse grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas essas percepções pode-se dizer que os estudantes somam em comum essa experiência que acompanhará a todos ao longo das futuras práticas como profissionais. O programa torna-se uma forma de promover o diálogo entre universidade e a comunidade, permitindo aos estudantes inserirem-se na equipe de trabalho de um serviço público e acompanhar as narrativas do grupo de trabalhadores da Redução de Danos e Consultório na Rua ao longo de quase dois anos. Sendo, assim, enriquecedor experienciar o contato com histórias múltiplas, escutar interseccionalmente e tentar erguer práticas que promovam a equidade. Por fim, é possível perceber a potência do PET-Saúde enquanto um programa que permite vivenciar a prática, conhecer novas formas de atuação possíveis e sensíveis e promover diálogo entre essas diferentes áreas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

MARTINELLI, et al. **Em busca de equidade: gênero, raça e interseccionalidade no trabalho em saúde**. In: DOS-SANTOS, E. M. (org.). **Interseccionalidade e equidade em saúde: gênero, raça e deficiências no trabalho no SUS**. Maringá: Editora Científica, 2025. p. 13-24. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/interseccionalidade-e-equidade-em-saude-genero-raca-e-deficiencias-no-trabalho-no-sus>. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. **PET-Saúde: Equidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANTANA, et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHQRDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UFPEL. SEI/UFPEl nº 2592605, de 16 de setembro de 2023. **Edital de seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde** (Projeto PET-Saúde: Equidade 2024/2025). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2024/04/SEI_UFPEl-2592605-Edital.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.